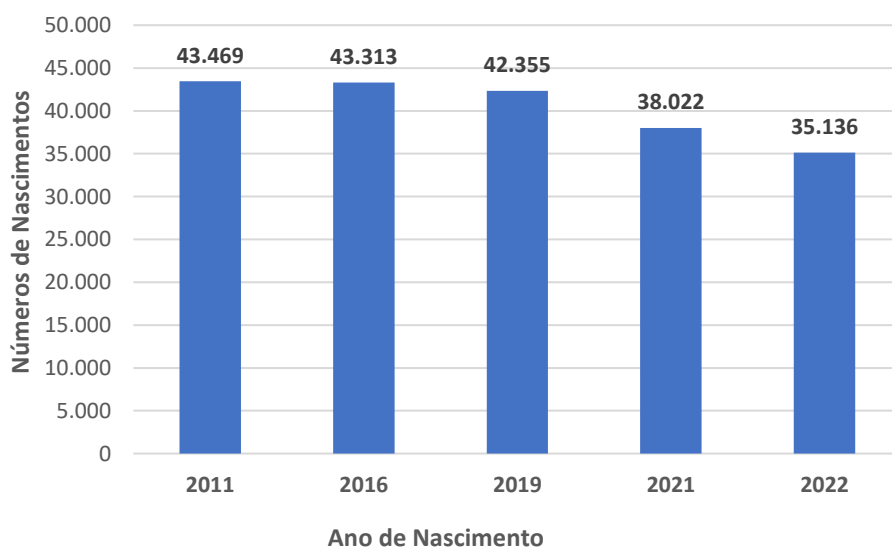


INFORME DEMOGRÁFICO IPEDF

Número de Nascimentos no Distrito Federal antes, durante e pós pandemia para o COVID 19

Segundo dados do SINASC o número de filhos tidos nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal apresentou tendência de queda entre o período 2011 a 2022. O gráfico a seguir apresenta uma baixa variabilidade nos números de novos nascimentos entre os anos 2011 a 2019. No entanto, para o período pandêmico do COVID 19 em 2021 e pós pandemia em 2022, os dados registraram quedas mais acentuadas em relação aos períodos anteriores.

Gráfico 01 - Número absoluto de nascimentos segundo série histórica – 2011, 2016, 2019, 2021 e 2022

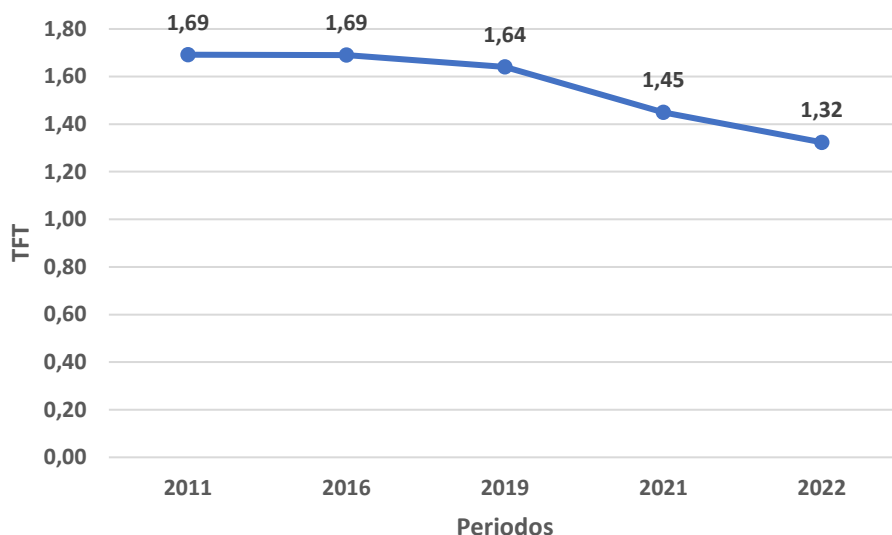


Fonte: Secretaria de Saúde do DF - Sala de Situação.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

Entre 2011 e 2019, (período não pandêmico), a Taxa de Fecundidade Total (TFT) no Distrito Federal sofreu uma redução de 4%. No entanto, em 2021 (durante a pandemia) a redução foi de 10%, ou seja, uma queda na taxa de fecundidade 2,5 vezes maior. Para o ano 2022 (pós-pandemia), o comportamento continuou com queda, mas com redução de 7%. Essas taxas ilustradas no gráfico 2, estão abaixo do nível de reposição que é de 2,1 filhos por mulher sugerindo que a população tenderá

a decrescer uma vez que não teremos reposição. No entanto, considerando que a migração ainda é um componente importante na composição populacional do Distrito Federal o tamanho da população começará a diminuir mais tarde comparado a população brasileira (CODEPLAN, 2019).

Gráfico 02 - Taxa de Fecundidade Total (TFT) do Distrito Federal – 2011, 2016, 2019, 2021 e 2022*



Fonte: Secretaria de Saúde do DF - Sala de Situação.

Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

*A TFT para 2022 ainda é preliminar dado que os dados são prévios.

Para o cálculo foram utilizados média de nascimentos para no triênio 2010/2012 e biênio 2018/2019 e 2020/2021

Número médio de filhos das mulheres do Distrito Federal no Contexto Nacional

Em 2021, as taxas de fecundidade no território brasileiro variavam entre 1,45 a 2,40 filhos por mulher. O Distrito Federal no contexto Nacional apresentou a menor TFT, 1,45 no ranking entre as Unidades da Federação em 2021. No sentido oposto, o Estado de Roraima se coloca com a maior TFT 2,40.

Entre as regiões do país, o Centro-Oeste apresentou a segunda maior TFT. Cabe destacar que, embora, o Distrito Federal faça parte dessa região, o número médio de filhos tidos das mulheres do Distrito Federal foi o menor tanto no contexto nacional, regional e entre as Unidades da Federação.

Tabela 1 - Taxa de Fecundidade Total (TFT) do Distrito Federal no contexto Nacional, Regional e entre as Unidades da Federação – no triênio 2010/2012 e biênio 2018/2019 e 2020/2021

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de Fecundidade Total (TFT)			
	2011	2019	2021	Ranking 2021
Brasil	1,70	1,70	1,60	
Região Norte	2,02	1,91	1,83	1º
Rondônia	1,79	1,81	1,67	12º
Acre	2,43	2,10	1,90	4º
Amazonas	2,26	2,12	2,04	2º
Roraima	2,30	2,58	2,40	1º
Pará	1,91	1,83	1,73	8º
Amapá	2,22	2,00	1,83	6º
Tocantins	1,89	1,85	1,73	7º
Região Nordeste	1,71	1,68	1,59	4º
Maranhão	1,89	1,83	1,69	11º
Piauí	1,71	1,75	1,64	15º
Ceará	1,64	1,66	1,54	20º
Rio Grande do Norte	1,63	1,58	1,48	25º
Paraíba	1,72	1,77	1,69	10º
Pernambuco	1,72	1,71	1,60	17º
Alagoas	1,83	1,74	1,64	14º
Sergipe	1,75	1,67	1,56	19º
Bahia	1,64	1,62	1,51	22º
Região Sudeste	1,63	1,63	1,51	5º
Minas Gerais	1,53	1,56	1,48	26º
Espírito Santo	1,66	1,75	1,67	13º
Rio de Janeiro	1,62	1,63	1,49	24º
São Paulo	1,68	1,67	1,52	21º
Região Sul	1,63	1,69	1,61	3º
Paraná	1,70	1,74	1,62	16º
Santa Catarina	1,58	1,75	1,72	9º
Rio Grande do Sul	1,58	1,62	1,51	23º
Região Centro-Oeste	1,72	1,81	1,71	2º
Mato Grosso do Sul	1,89	2,00	1,89	5º
Mato Grosso	1,79	2,09	2,03	3º
Goiás	1,62	1,70	1,59	18º
Distrito Federal	1,69	1,64	1,45	27º

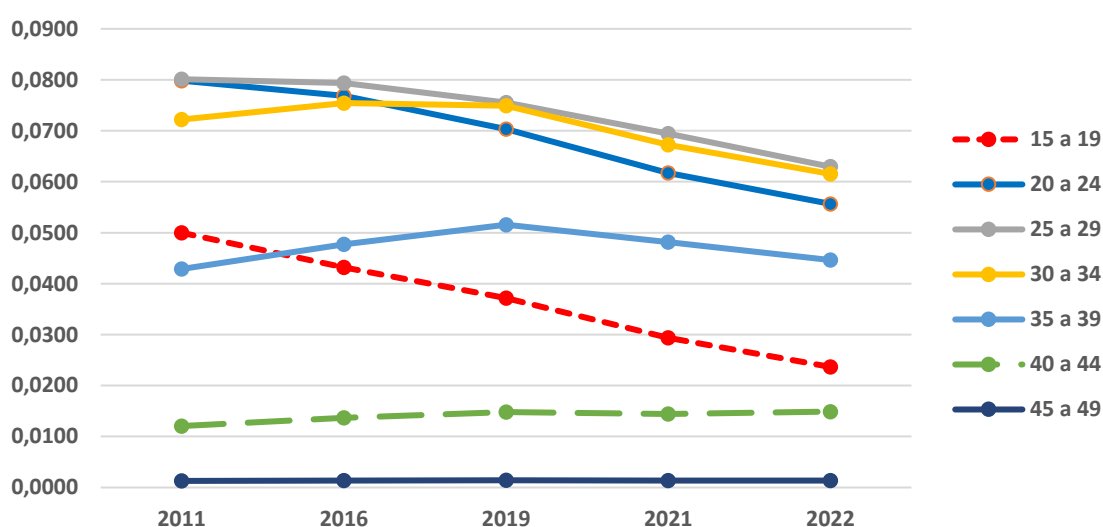
Fonte: MS/DATASUS – 27/03/2023

Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP

A evolução da Taxa Específica de Fecundidade (TEF) ilustrada no gráfico a seguir, demonstra a tendência e o comportamento em relação à fecundidade das mulheres segundo os grupos de idades (15 a 49 anos) residentes no Distrito Federal. Entre os períodos 2011 a 2022, nota-se que houve redução no número médio de filhos de mulheres com idades entre 15 a 19 e 20 a 24 anos e aumento dos grupos de 40 a 44 anos. A maior queda (53%) ao longo do período foi entre as idades de 15 a 19 anos passando de 50 para 24 filhos nascidos vivos por 1.000 mulheres desse grupo etário. Se por um lado o número de filhos de mulheres mais jovens tem reduzido, por outro lado, observa-se aumento

de 23% para os grupos de mulheres com as idades entre 40 a 44 anos. Para tanto, o gráfico 03 ilustra as diferentes tendências das taxas específicas de fecundidade, sugerindo, portanto, a postergação da fecundidade para as idades mais avançada do período reprodutivo. Esse comportamento se dá devido aos avanços dos contraceptivos, a inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, prioridade para obter mais anos de estudos e além do desejo pela maternidade para algumas mulheres deixou de ser prioridade.

Gráfico 03 - Evolução das Taxas Específicas de Fecundidade do Distrito Federal 2011,2016,2021 e 2022



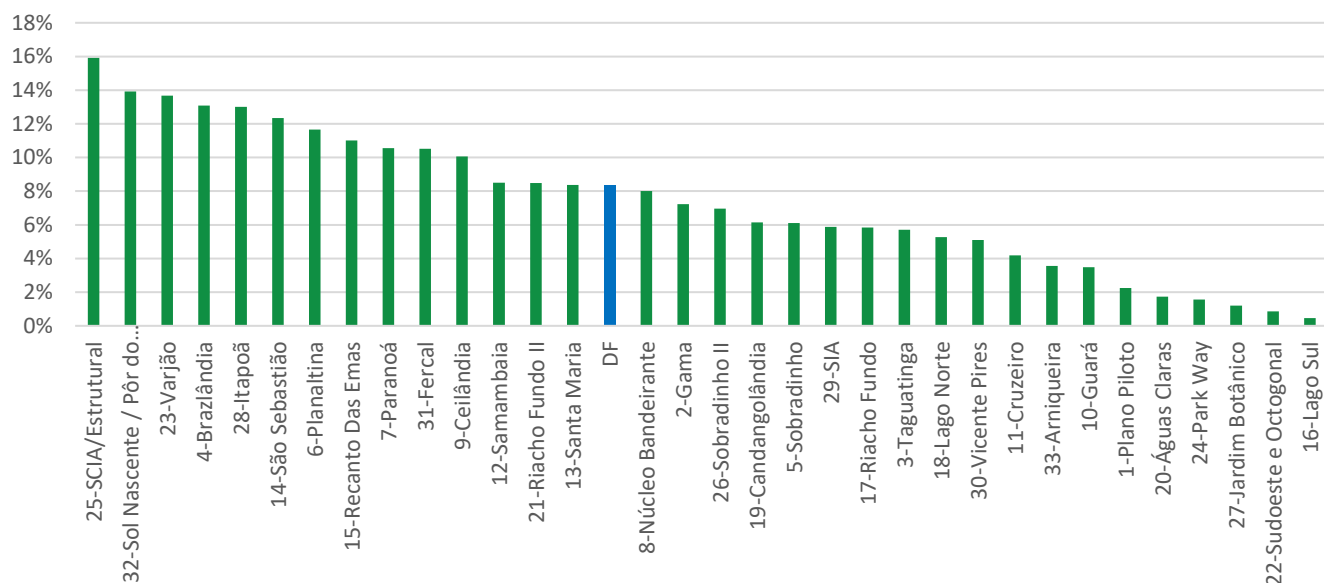
Fonte: Secretaria de Saúde do DF - Sala de Situação.

Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

Para o cálculo foram utilizados média de nascimentos para no triênio 2010/2012 e biênio 2018/2019 e 2020/2021.

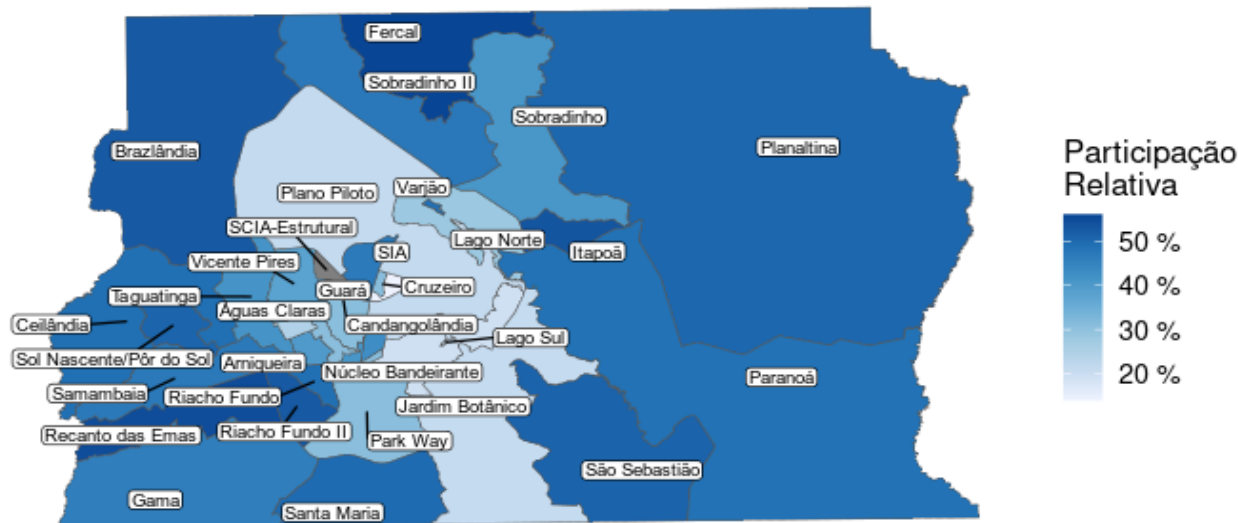
A proporção dos filhos nascidos vivos das mulheres entre 15 a 19 anos, distribuídos no território do Distrito Federal, nota-se a maior proporção de mães adolescentes se encontram nas regiões administrativas de menor renda – SCIA/Estrutural, Pôr do Sol/ Sol Nascente e Varjão, enquanto que a menor proporção de mães nesse mesmo grupo etário se encontram no Lago Sul, Sudoeste/Octogonal e Jardim Botânico, regiões de alta renda (Gráfico 04). Esse mesmo comportamento ocorre para os grupos com idades entre 20 a 29 anos, conforme ilustrado na Figura 01, ou seja, menor concentração de filhos nascidos de mães residentes na área central do quadrilátero do Distrito Federal onde se encontra as RAs com maior poder aquisitivo.

Gráfico 04 - Proporção de mães adolescentes (15 a 19 anos) nas regiões administrativas em 2022



Fonte: Secretaria de Saúde do DF - Sala de Situação.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

Figura 01 - Proporção de mães de 20 a 29 anos do Distrito Federal em 2022.

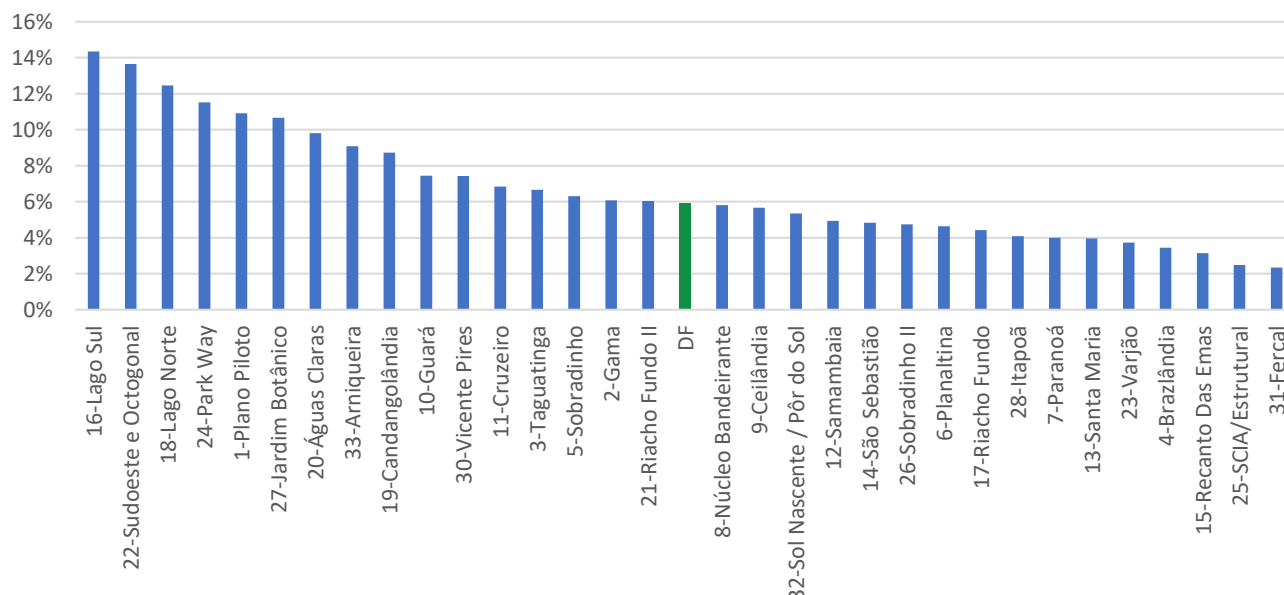


Fonte: Secretaria de Saúde do DF - Sala de Situação.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

No entanto, conforme está ilustrado no gráfico 05, observa-se maior participação proporcional das mulheres que foram mães no momento com idades entre 40 a 44 anos nas regiões administrativas de alta renda como: Lago Sul, Sudoeste/Octogonal e Lago Norte. Esse comportamento sugere que os nascimentos de mães mais jovens (15 a 29 anos) acontecem nas regiões de menor poder aquisitivo,

enquanto que os nascimentos de mulheres em idades mais avançadas para o período reprodutivo (40 a 49 anos) há uma maior predominância nas regiões de alta renda.

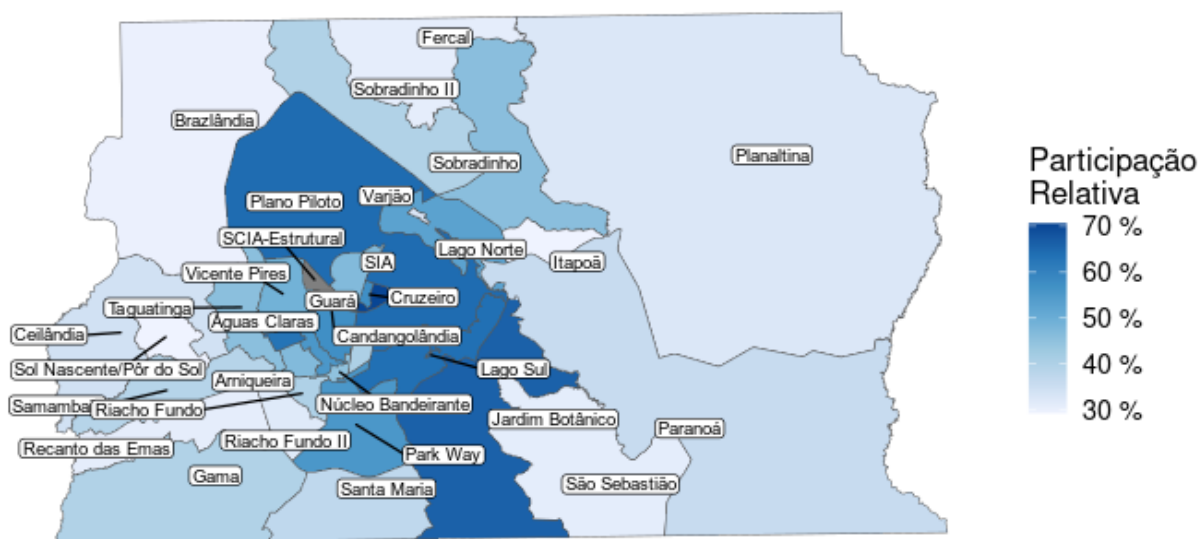
Gráfico 05 - Proporção de mães de 40 a 44 anos do Distrito Federal em 2022.



Fonte: Secretaria de Saúde do DF - Sala de Situação.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

O mapa a seguir ilustra comportamento semelhante para os grupos de mulheres com idades entre 30 a 39, residentes no Distrito Federal que tiveram filhos em 2022. Nota-se, maior concentração na área central onde estão as regiões de maior renda.

Figura 02 - Proporção de mães de 30 a 39 anos do Distrito Federal em 2022

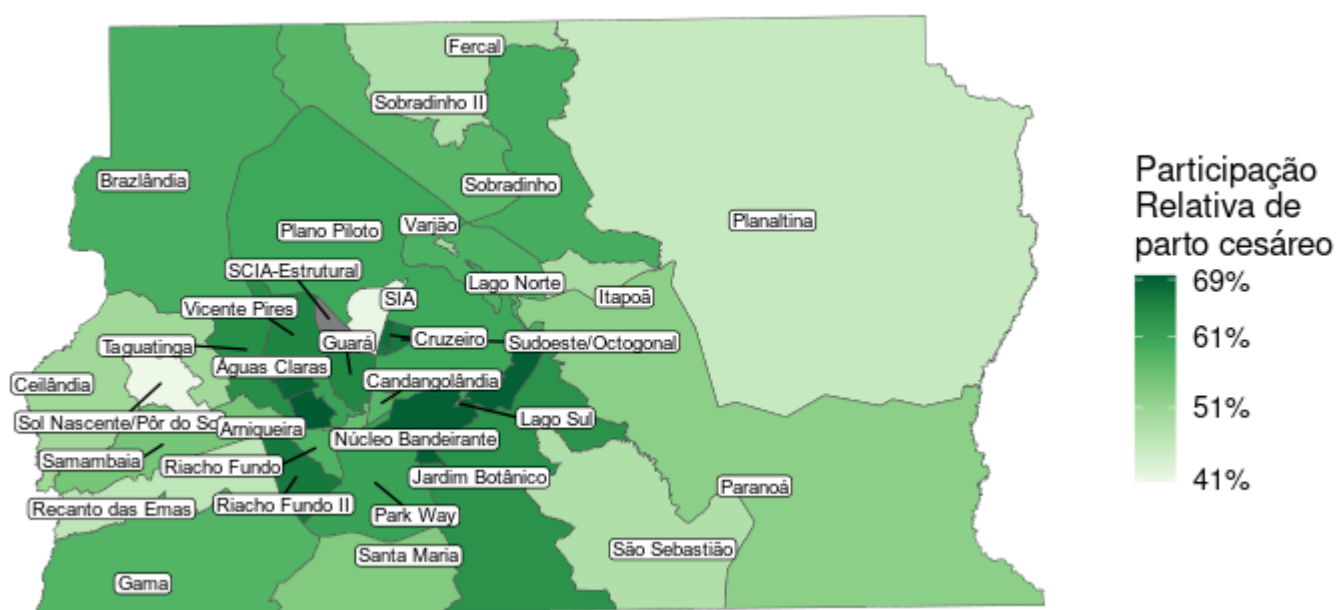


Fonte: Secretaria de Saúde do DF - Sala de Situação.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

Tipos de parto por regiões administrativas em 2022:

Segundo dados do MS/SINASC em 2022, 55,7% dos partos realizados no Distrito Federal foram do tipo cesáreo. Quando distribuídos os nascimentos no território, a grande maioria das regiões administrativas tiveram comportamento semelhante ao do DF (55,7% cesáreo). Entretanto, principalmente, para as regiões de alta renda (Lago Sul e Sudoeste/Octogonal) observou-se patamar acima da média, ou seja, mais de dois terços dos partos nessas regiões foram cirúrgico com 69,0% e 66,5% respectivamente. Por outro lado, regiões de baixa renda como: Pôr do Sol/Sol Nascente e SCIA/Estrutural o parto do tipo vaginal se destacou com 59,3% e 56,1% respectivamente. Um estudo anterior sobre o tema realizado pela Codeplan (2019) mostrou que a frequência de partos cesáreos é muito elevada entre as mães com maior escolaridade e maior renda (Figura 03).

Figura 03 - Participação relativa de parto cesáreo por região administrativa em 2022.



Fonte: Secretaria de Saúde do DF - Sala de Situação.
Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP.

ANEXO

Metodologia:

- Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) 2010 A 2021;
 - -Secretaria de Saúde do Distrito Federal – Sala de situação – 2010 a 2022. Acesso em 21 março de 2023.
- Nota: Para o cálculo das TEFs por idade e sexo e as TFTs, considerou-se o numerador como a média aritmética do número de nascidos vivos de três e dois anos consecutivos, visto a combinação do período antes, durante e pós pandemia.
 - Taxa Específica de Fecundidade por idade (TEF) - Razão entre o número de nascimentos anuais de mães em um determinado grupo etário e a população total feminina com idades no mesmo grupo etário, no ano de referência. Expressa o número médio de nascimentos por mulher em cada grupo etário ao longo do período reprodutivo.
 - Taxa de Fecundidade Total (TFT) - Soma das taxas específicas de fecundidade por grupo etário ao longo do período reprodutivo. Representa o número médio de nascimentos que uma mulher espera ter ao final do período reprodutivo.

Referências Bibliográficas

Codeplan - A natalidade no Distrito Federal entre 2000 e 2016: Evoluções e características. Brasília, 2019.